



DESTAQUES ECONÔMICOS

Antônio José Martins
e-mail: martins_32@terra.com.br

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO – Governo Federal acaba de divulgar Medida Provisória que aumenta de 30 para 35% o limite máximo para o endividamento. Nosso comentário: Só utilize se precisar ou para pagamento de dívida mais onerosa.

CONSUMAÇÃO MÍNIMA – Cobrada em eventos, bares, boates, casas de shows, etc., é ilegal!

CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA – Indústrias de São Paulo e Minas Gerais pedem direito à energia barata concedida ao Nordeste.

CONTINUA DE 300 DÓLARES – O limite máximo de compras do exterior com isenção do Imposto de Importação, quando o viajante entrar no Brasil via terrestre. Governo adia mais uma vez, por um ano, a redução do limite para 150 dólares.

CUBA ELIMINA TRANSMISSÃO DE AIDS E SÍFILIS – De mãe para filho.

BANCO DO BRASIL FINANCIARÁ 60% DO PLANO SAFRA DESTE ANO – Nosso comentário: Ótimo!

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA – Montadoras têm pior resultado desde 2007.

COMO DEMOROU! – Estados Unidos e Cuba reabrem embaixadas dia 20.

ALELUIA! – Balança comercial fecha o 1º semestre no azul, após dois anos.

VEREADOR DE SÃO PAULO PODERÁ TER ATÉ TRINTA ASSESSORES – Projeto de lei aprovado foi remetido para sanção do prefeito. Nosso comen-

tário: É um absurdo! Mais do que absurdo!

COM VERBA DO FAT (dinheiro do trabalhador) – Governo banca parte de salários de trabalhadores para evitar demissões.

MOODYSEFITCH – Agências de classificação de riscos alertam para os riscos de financiamento direto de imóveis.

BRADESCO TERÁ R\$ 2 BILHÕES PARA FINANCIAMENTO – Com exclusividade, de modelos da Fiat Chrysler.

JUSTIÇA DECIDE – Manter cobrança por sacolinha.

SUS FARÁ TRANSPLANTE – Para curar anemia.

FUTUROLOGIA: QUEDA DE INFLAÇÃO EM 2016 SERÁ A MAIOR EM VINTE ANOS – Nosso comentário: Será que estamos voltando aos tempos do Mântega? Esta previsão é de relatório do Banco Central.

POUPANÇA TEM SALDO NEGATIVO DE R\$ 38 BILHÕES – Nosso comentário: E será ainda pior se o Governo não aumentar os rendimentos da caderneta.

ELA ESTÁ VOLTANDO? SHELL AVALIA LICITAÇÕES – Para aumentar a presença no País.

RANKING DOS INVESTIMENTOS NO PRIMEIRO SEMESTRE – Dólar é a aplicação mais rentável no período. 1º) Dólar – 17,10%, 2º) Ouro – 15,38%, 3º) Bovespa – 6,15%, 4º) Fundos RF (média) – 5,19%, 5º) Fundos DI – 4,69%, 6º) Poupança – 4,63%, 7º) Inflação – 4,55%.

Por hoje é só, tenham todos uma ótima semana.

TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

E a Grécia?... Não há deus que a socorra nem à Esparta...
Veja bem que o próprio Zeus mandou pro raio que as parta.


O amor nos foi muito rude,
fez nossa vida infeliz:
quando me quis, eu não pude;
quando eu pude, não me quis.

E o IBOPE da Presidente?...
Quer saber onde o encaixo?
Bem no rabo de um cavalo,
porque só cresce pra baixo!

CHARGE

Wendel de Oliveira Santos





JORNAL integração

EXPEDIENTE
Integração - o Jomal do Povo Ltda. -
Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18
DIRETOR RESPONSÁVEL:
José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)
DIRETOR PROPRIETÁRIO
Renê José Rodrigues Fernandes
REDATORA:
Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)
ESPORTES:
Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

FUNDADORES em 24/12/1975:
José Reiner Fernandes, Francisco José Lang Fernandes de Oliveira,
Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e
Acassil José de Oliveira Camargo

Propriedade da Empresa
Jornalística Integração - o Jornal do Povo Ltda.
Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CEP: 18270-820
e-mail: integracao@asseta.com.br
Impresso: A Tribuna de Piracicaba -
Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP

Opinião

COMUNICADO DO LIONS CLUBE DE TATUÍ À POPULAÇÃO



O Banco de Sangue “Fortunato Minghini” que pertence à Santa Casa de Tatuí foi fundado em 1955 pelo Lions Clube de Tatuí, pela sua primeira Diretoria. Como as dependências do antigo prédio estavam inadequadas e, em desacordo com as normas da Vigilância Sanitária, a Diretoria do ano Leonístico 2003/2004, planejou e executou a construção de um novo prédio que foi inaugurado em setembro de 2005. Esse novo prédio do Banco de Sangue foi construído com verbas da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, colaboração da Prefeitura Municipal de Tatuí e ajuda do Comércio, Indústrias, Entidades Cívicas, Religiosas e População em Geral. Também foi totalmente equipado com verbas vindas da Fundação Internacional de Lions Clube (LCIF). Informa ainda que o custeio operacional e manutenção desses equipamentos são de total responsabilidade da Santa Casa.

O Lions Clube de Tatuí sempre colaborou e continuará colaborando com essa Entidade e seu Banco de Sangue, tão importantes para o nosso município e região. Exemplo disto ocorreu no mês de maio deste ano quando 05 (cinco) computadores e uma impressora, totalizando R\$ 10.300,00 (dez mil e trezentos reais), foram doados a esse Banco graças à renda arrecadada com a realização da 2ª Noite Italiana. Esses aparelhos de informática são de extrema importância para a informatização do referido Banco, auxiliando na Segurança de Doações e Transfusões de Sangue; Centralização de Informações; Automatização e Agilização do Fluxo de Trabalho e Rastreabilidade de Bolsas, de Receptores e de Doadores de Sangue.

Tatuí, 10 de Julho de 2015.
Lions Clube de Tatuí – Gestão 2015/2016

CRISE E AS REFORMAS QUE NÃO VIERAM

* Marcos Cintra

O governo petista não aproveitou os anos de crescimento econômico e inflação baixa para fazer reformas fundamentais, como a tributária e a política. Quando tudo caminhava bem na área econômica seria o momento para começar a tocar adiante novas rodadas de mudanças essenciais para o desenvolvimento do País, mas o encantamento pelos elevados índices de popularidade falou mais alto e nada foi feito. A impressão é que o governo acreditou que tudo caminharia de vento em popa a partir de então.

Entre 2003 e 2010 a economia brasileira cresceu em média 4% ao ano, a inflação manteve-se sob controle, o desemprego caiu pela metade e o consumo das famílias cresceu e sustentou a produção em patamar elevado. Na área externa, a forte demanda chinesa valorizou produtos importantes na pauta de exportações do País, como soja e minério de ferro, e ajudou a manter a economia em ritmo forte.

A partir de 2011 a atividade econômica começou a se deteriorar. O crescimento médio caiu e este ano haverá retração superior a 1% no PIB. A inflação acelerou e se aproxima dos 10% e o desemprego está crescendo fortemente. Os índices de confiança do consumidor e das empresas caem de modo expressivo.

A forte queda de popularidade da presidente Dilma Rousseff em tão pouco tempo caiu como uma bomba no PT. Boa parte dessa situação se deve ao ajuste fiscal adotado no começo do ano e descoberta de esquemas de corrupção.

Como o da Petrobrás. Há também uma dose crescente de insatisfação resultante do quadro ruim da economia. A avaliação negativa do governo é uma das maiores da história, chegando a 68%.

Governar virou uma emergência depois que a credibilidade da presidente começou a se esfalar. Hoje há uma espécie de terceirização do governo através do poder dado ao ministro Joaquim Levy e a entrega da articulação política ao vice-presidente da República Michel Temer.

Se tivesse realizado uma reforma política, que se arrasta há quinze anos no Congresso, tendo como diretrizes o fim dos políticos profissionais e o desmantelamento das organizações criminosas incrustadas no governo, a endemia da corrupção estaria sendo combatida no País.

Por sua vez, se tivesse feito uma reforma tributária que pudesse reduzir custos para a classe média e as empresas, nos moldes do imposto único, projeto que está parado há treze anos na Câmara dos Deputados, a economia estaria em melhores condições, crescendo de modo sustentado, com inflação reduzida e contas externas sob controle.

O momento atual serve de lição. Reformas fundamentais foram empurradas com a barreira durante a bonança econômica entre 2003 e 2010. O comodismo da atual gestão foi um erro crasso e agora a sociedade paga um preço alto por conta disso. Se elas tivessem ocorrido lá atrás, o País não estaria em situação calamitosa.

* Marcos Cintra é doutor em Economia pela Universidade de Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único.

O ALARME DE LUIZ INÁCIO

*GAUDÊNCIO TORQUATO

A lógica na esfera política brasileira se alimenta de uma equação: a conquista do poder pelo poder. O verniz ideológico nos vãos de nossa democracia representativa se desmanchou na poeira do tempo. Se alguém ainda conservava dúvida sobre a existência de DNA doutrinário no sangue de algum dos nossos entes partidários, por exemplo, o PT, que sempre ergueu a bandeira do socialismo, acaba de desfazer a ao ler as últimas confissões do comandante maior de suas tropas, o ex-presidente Luiz Inácio: os petistas só querem saber de cargos, o PT perdeu sua utopia, está no volume morto, bem como o governo Dilma e ele mesmo. O que isso quer significar?

É muito conhecida a verve de Lula como palanqueiro. Nele, os antagonismos se irmanam, a ponto de confundirmos o verbo a favor com o verbo contrário, ponto e contraponto, defesa e ataque. Não é de admirar, portanto, que as últimas expressões de Lula sobre o PT seus companheiros mais pa-receram peroração contudente de líder oposicionista, engajado na guerra para despejar mais lama sobre a imagem combatida do partido. Luiz Inácio, porém, sabe medir as coisas. A palavra amarga que tem usado é, antes de tudo, um puxão de orelhas nas lideranças e comandos que disputam fâti-as de poder no governo, desde que o petismo ganhou o primeiro mandato em 2002. Nos últimos anos, o partido viu acirradas as disputas entre alas e grupos, cujos horizontes programáticos foram trocados por benesses e mandos na máquina da administração. Com exceção de uma ou outra ala, de índole mais radical, todas as outras foram atraídas pelo gozo do poder.

O desabafo de Lula se direciona também às bases. O ânimo da militância petista perde ímpeto sob o tiroeteio que atinge o partido desde o mensalão, quando se denunciou a “cooptação desonesta” de parlamentares em troca de apoio ao governo. Parte das milícias petistas tem resistido aos ataques dos exércitos dispersos da oposição, mas tem sido visível o amortecimento de uma base partidária que recebeu, ao longo das três décadas de vida do PT, um caldo ideológico, algo como mistura de valores éticos e princípios morais, crença no socialismo, mudanças na política, defesa dos direitos humanos, reforma política etc. A atração fatal pelo refúgio nas asas do Estado acabou rasgando o manto diáfano que o PT desfraldava como exclusividade sua. O longo duto que conecta o mensalão ao petróleo – Operação Lava Jato – acaba engolfando todo o petismo, a ponto de merecer de seu inspirador e fundador principal, Luiz Inácio, o mais veemente apelo por uma “volta às origens”. A guinada à esquerda que o ex-metalúrgico pretende liderar seria o contraponto à guinada conservadora que se instala no país. Ele sabe, porém, que, antes disso, precisa arrumar as parcerias. Correu à Brasília para tentar segurar as bases junto ao Governo, a partir do insatisfeito PMDB, que dita a agenda nacional.

Lula receia que uma frente de esquerda formada pela corrente Mensagem ao Partido, liderada por Tarso Genro, siglas mais à esquerda, como PSOL e uma ala dissidente do PSB, possa esmaecer seu perfil de líder maior. Essa movimentação está em curso e, a depender da evolução da economia e da política, nos próximos meses, poderá se fortalecer ou mesmo perder impulso. Ora, enxerga-se clara manobra do ex-governador gaúcho para arrefecer o poder do lulismo sobre as hostes petistas. Essa é outra abordagem que explica as metáforas do ex-metalúrgico.

Por último, a trombeta que Luiz Inácio começou a usar com intensidade, nas últimas semanas, funciona como um sistema de alarme ante um artefato poderoso que ameaça cair nos arredores de seu Instituto, digamos sua eventual retenção para efeito de depoimento, sob o holofote que o juiz Sérgio Moro tem usado e cujo simbolismo - “*erga omnes*” - quer demonstrar que a lei é para todos. O palavrório funcionaria, nesse caso, como convocação da militância, estratégia para juntar partes quebradas dos desvãos petistas e injetar sangue nas veias das galeras que ainda têm disposição de ocupar as ruas. O fato é que, a cada semana, os dutos da Petrobras chegam perto dos comandos do PT. Lula parece perdido, sem saber o rumo a tomar. A presidente passa a ser alvo do verbo ácido da mídia, com sua homenagem à mandioca e a estupenda criação das “mulheres sapiens”.

O lulopetismo passa por sua maior prova depois de três décadas. Poderá até não morrer, mas está na UTI. Sua maior expressão vai para o canto do ringue, tentando se desvencilhar de um adversário portento, treinado nas artes, ou melhor, nas letras jurídicas, o juiz do Paraná. Qual o remédio que poderá salvá-lo? A fórmula medicinal da bula da economia, chamada BO+BA+CO+CA= Bolso, Barriga, Coração, Cabeça. Bolso satisfeito, Barriga cheia, Coração emocionado, Cabeça agradecida. Nesse caso, a médica será sua pupila, dra. Dilma Rousseff. Mas a recuperação não será este ano. Teremos um segundo semestre pior que o primeiro. E, por enquanto, não se enxerga luz no fim do túnel.

PS: Lula virou a página do alarme e passou a defender Dilma, ao dizer que a crise política não é da responsabilidade dela. Garantiu que ela vai arrumar o Brasil. Quem ainda acredita nisso?

NOTAS

NUVENS NEGRAS À VISTA

O segundo semestre será pior que o primeiro. O cenário continua a mostrar revisão para baixo do PIB tanto este ano como no próximo. A inflação poderá chegar aos 9%. Significa aperto forte nas camadas mais baixas da pirâmide e refluxo no bolso dos consumidores de classes médias. A classe C, média emergente, sofrerá bastante. As nuvens negras abarcam todos os quatro cinturões do governo: político, econômico, social e administrativo.

AS RUAS

As ruas voltarão a ser ocupadas pelos movimentos sociais. O Congresso será cobrado por aquilo que ainda não fez: a reforma política. A guinada conservadora, que tomou conta de pautas e debates, terá um forte contraponto por parte das entidades sociais. A carestia jogará também desempregados e os de bolso vazio nas ruas.

ESTRATÉGIAS DO LÍDER

Dois casos clássicos demonstram a capacidade estratégica de um líder. O primeiro envolve Alexandre Magno. Quem conseguisse desatar o nó que unia o jugo à lança do carro de Górdio, rei da Frígia, dominaria a Ásia. Muitos tentaram. Foram a Alexandre. Ele tinha duas opções: desatar o nó ou cortá-lo com a espada. Optou pela via mais rápida e certa com um golpe forte. Sabia que perderia tempo tentando desatá-lo. O segundo caso é o ovo de Colombo. Levaram um ovo para o almirante e pediram que o equilibrasse. Com um pouco de força, Colombo colocou o ovo em posição vertical sobre a mesa.

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP é consultor político e de comunicação. Twitter: @gaudortquato